



Taís Cardoso| PIBIC–UFRGS

Orientador: Alexandre Santos

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é parte do projeto *A fotografia na Arte Contemporânea: diferença e micronarrativas*, coordenada pelo Prof. Dr. Alexandre Santos e realiza um estudo cruzado de uma obra internacional, *I'm a victim of this song (Wicked Game)* (1995), de Pipilotte Rist (Suíça, 1962-), e de uma obra brasileira, *Ressaca Tropical* (2009), de Jonathas de Andrade (Maceió, 1982-), inseridas no universo de arte contemporânea. Desde meados da década de 1980, Rist cria videoinstalações que exploram emocional e esteticamente o espaço físico e psicológico do espectador. Já Andrade, trabalha com instalações, ações e fotopesquisas desde 2007. Nos trabalhos aqui analisados, os artistas partem de textos e imagens pré-existentes que, combinadas a imagens capturadas por eles, são apresentadas sob um viés narrativo que cria uma iconografia distinta.

METODOLOGIA E OBJETIVOS

A metodologia é a de um estudo comparativo que visa acentuar como em ambos os trabalhos há uma ação dos artistas em correspondência aos projetos romântico e modernista, respectivamente. No caso de Rist, a artista reage se colocando como *vítima* de uma canção pop e de uma estética romântica. A promessa de um amor sem limites ganha a interpretação da artista e aparece em imagens que mostram um saguão de hotel ocupado casais em clima de férias familiares. Em Andrade, a *ressaca* de um projeto modernista volta através dos trechos de um diário escrito na década de 1970, no qual um homem relata suas desventuras amorosas. O artista combina esses depoimentos a imagens da arquitetura do Recife e de corpos que habitam a cidade. Ao adotar uma perspectiva pós-estruturalista, utilizo o conceito de *dispositivo* desenvolvido por Michel Foucault e revisitado por Giorgio Agamben, com o objetivo de pensar em que medida os artistas, colocam em perspectiva relações entre os indivíduos e seus elementos históricos e sugerem uma revisão do mundo afetivo e da percepção do outro

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considero que Pipilotti Rist e Jonathas de Andrade se inserem no que Hal Foster chama de virada etnográfica na arte contemporânea, no qual a instituição da arte não pode mais ser descrita apenas em termos espaciais (estúdio, galeria, museu, etc.) mas também em uma rede discursiva de diferentes práticas e instituições, de outras subjetividades e comunidades. O esgotamento das definições restritivas de arte e artista, identidade e comunidade também foi provocado pela pressão dos movimentos sociais, feminismos diversos, políticas *queer*, e multiculturalismo, bem como dos desenvolvimentos teóricos que são atravessados por essas perspectivas. Nesse sentido, o observador da arte está circunscrito não mais apenas em termos fenomenológicos; ele é também um sujeito social definido na linguagem e marcado pela diferença (econômica, étnica, sexual etc.), assim como a arte passa para o campo ampliado da cultura, anteriormente domínio da antropologia. Dessa maneira, a análise desses trabalhos se utilizou de conceitos que pensam a arte mas que também pensam a produção dos sujeitos sociais, na busca de trazer substâncias que abram espaço para uma nova intimidade e pluralidade de pontos de vista.